

Um pouco de espaço

Quando penso naquilo que quero, simplesmente como ser humano, a lista de pedidos não é muito longa. O que quero, e o que todas as pessoas querem, é a oportunidade de poder crescer. A oportunidade de poder ser feliz. A oportunidade de ter um pequeno espaço onde me possa sentir bem na minha pele, na minha casa, na minha comunidade, na minha cidade, no meu país. E, naturalmente, no meu planeta.

Um pequeno espaço, um pouco de espaço — é só disso que precisamos. Sabes bem como esse espaço é importante quando a tua mulher ou o teu marido o invadem. Como ser humano, precisas de ter esse espaço.

Não se consegue mudar ninguém. As mudanças acontecem quando reconheces a tua própria humanidade, a tua própria vulnerabilidade, a tua própria força.

Qual é a tua força? A tua força não é lançar um míssil no espaço. A tua força não é ter o telemóvel mais sofisticado. A tua força é seres esse ser humano maravilhoso que podes ser.

Se podes amar uma pessoa, ótimo; mas se não podes, não a odeies. Se encontras uma pessoa com sede, vê se podes saciar-lhe a sede. Mas se não podes, não faças nada que lhe dê ainda mais sede. Se podes trazer uma pessoa da escuridão

Se não podes amar uma pessoa, não a odeies.

**Se não a podes trazer da escuridão para a luz,
não apagues alguma luz que possa estar acesa no seu quarto.**

É essa a tua verdadeira natureza. É isso que tu és.

para a luz, traz. Mas se não podes, pelo menos não apagues alguma luz que possa estar acesa no seu quarto. Por que razão isto é importante? É importante porque é essa a tua natureza como ser humano. É essa a tua verdadeira natureza. É isso que tu és.

Nós julgamos as pessoas — “Ah, fizeste uma coisa errada, isso é mau” — até chegar a nossa vez de sermos julgados. E nessa altura reagimos: “Ah, não, eu não fiz isso.” Não nos pomos no lugar das outras pessoas. De forma nenhuma. Dizemos: “Ele fez isto, não é aceitável.” Por que razão o fez? Porque se esqueceu da sua própria humanidade e não se conseguiu relacionar com outro ser humano.

Para mim, é aí que tem de ser posta a tónica — em nós, como seres humanos. Somos nós que inventamos os sistemas. Os sistemas não nos podem inventar a nós, mas é isso que está a começar a acontecer no mundo. Os sistemas estão a definir o que é um ser humano.

Quando existe um reconhecimento da humanidade, não é preciso explicar leis, pois é daí que vêm as leis. Não estou a falar das leis do dia-a-dia, estou a falar das leis fundamentais. Das mais básicas: humanidade, igualdade, dignidade, compreensão.

Por vezes a solução está mesmo à nossa frente, mas nós ignoramo-la, porque pensamos: “Oh, não pode ser assim tão simples.” Como é que os problemas do mundo podem ser tão simples que qualquer pessoa só precise de um pouco de espaço, um pouco de compreensão, um pouco de reconhecimento?

Mas é disso que precisamos. É disso que o mundo inteiro precisa, é disso que toda a gente precisa: poder ir em busca de felicidade, paz, prosperidade e dignidade na sua vida.

**É disso que toda a gente precisa:
poder ir em busca de felicidade, paz, prosperidade
e dignidade na sua vida.**

Prem Rawat